

EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL EM CENÁRIOS DE PRÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS NA FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA

THAÍS OSTROSKI OLSSON
MARINA PEDUZZI
ANA ESTELA HADDAD
RAMONA FERNANDA CERIOTTI TOASSI

RESUMO

Experiências de Educação Interprofissional (EIP) têm sido observadas nos currículos dos cursos de graduação em saúde. São iniciativas que se destacam pelo potencial em qualificar a formação de profissionais mais preparados para o trabalho colaborativo em equipe e o cuidado em saúde aos usuários- famílias-comunidades. Apesar dos benefícios relatados pela literatura e da inclusão da pauta da EIP na agenda do Ministério da Saúde, atividades de EIP ainda se apresentam de forma pontual nos currículos. Este estudo apresenta os resultados de pesquisa de abordagem qualitativa fenomenológica que se propôs a compreender a percepção de estudantes sobre como a EIP se articula à formação em Odontologia. A amostra foi intencional constituída por estudantes de graduação em Odontologia que concluíram a atividade de EIP nos serviços de Atenção Primária à Saúde (APS) entre 2012 e 2019. A produção de dados foi constituída pela aplicação de um instrumento *online* e a realização de entrevistas individuais semiestruturadas. A interpretação do material textual ocorreu pela análise de conteúdo (Bardin). A pesquisa foi aprovada por Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer #3.585.711). Participaram do estudo 41 estudantes (30 participaram do instrumento online e 11 das entrevistas). Resultados revelaram que experiências que possibilitam a integração entre diferentes núcleos profissionais despertam o interesse dos estudantes. Entretanto, foi evidenciado que estas atividades ainda são oportunidades restritas no percurso acadêmico, sendo a característica uniprofissional predominante no currículo odontológico. Realizar a atividade de EIP em cenário de prática de APS do Sistema Único de Saúde (SUS), permitiu aos estudantes desenvolverem aprendizagens relacionadas ao trabalho em equipe e sobre a rede de atenção à saúde, conhecimentos que se articularam aos conteúdos mobilizados pelas disciplinas obrigatórias do currículo. A experiência também promoveu: o contato dos estudantes com as famílias-usuários que vivem nos territórios, estimulando a empatia profissional-paciente; espaço de diálogo e compartilhamento de saberes entre profissões distintas que oportunizou o reconhecimento e a valorização dos diferentes papéis profissionais no trabalho em equipe, reduzindo estereótipos; maior autonomia na busca por conhecimentos e a vivência de relações horizontais e simétricas no desenvolvimento da atividade que facilitaram a criação de vínculos no grupo. Os estudantes reforçaram que as atividades de EIP não devem estar limitadas ao final do curso ou restritas ao período dos estágios no SUS. Desafios para a consolidação da EIP foram atribuídos à característica eletiva da atividade de ensino, sobrecarga curricular e dificuldades na comunicação e conexão de saberes entre os alunos dos diferentes cursos. A experiência de EIP na APS foi uma oportunidade curricular de integração entre estudantes-professores-profissionais de diferentes áreas que despertou o interesse dos estudantes e facilitou novas aprendizagens, contribuindo com a formação de cirurgiões-dentistas mais preparados para o trabalho em equipe. Atividades interprofissionais devem ser incorporadas ao longo do currículo odontológico, complementando a educação uniprofissional.

Descritores: Educação em Odontologia. Educação Interprofissional. Currículo. Atenção Primária à Saúde. Sistema Único de Saúde.